

Boletim Técnico 03/2025

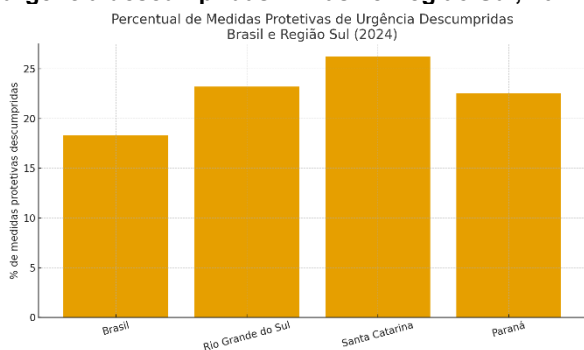
Elaborado pelo Laboratório Social de Administração da Justiça, Conflitos e Tecnologia (LSd) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) – vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos e ao curso de graduação em Direito. Permite-se a reprodução, desde que citada a fonte. Contato: arenasociologica@gmail.com. Responsáveis por este Boletim Técnico: Prof. Dr. Aknaton Toczec Souza, Ma. Raíssa Ferreira Miranda, Ma. Ana Luiza Marcos Schuch e Valeria Villalba Soares de Oliveira.

Quando a medida protetiva falha: RS tem taxas acima da média nacional e Zona Sul concentra 1 em cada 10 vítimas do estado

Brasil e Região Sul: quando a proteção falha mais

Em 2024, cerca de 18% das medidas protetivas de urgência concedidas no Brasil foram descumpridas. No entanto, na Região Sul esse percentual é mais alto em todos os estados: o Rio Grande do Sul passa de 23%, Santa Catarina aproxima-se de 26% e o Paraná fica em torno de 22%. Ou seja, onde há maior formalização de medidas protetivas, também há um peso maior de casos em que o agressor volta a se aproximar da vítima, apesar da ordem judicial. Esse contraste entre a média nacional e o desempenho da Região Sul ajuda a localizar o problema: não se trata apenas de “falta de lei”, mas de fragilidade na garantia do cumprimento da proteção já concedida.

Gráfico 1 – Percentual de medidas protetivas de urgência descumpridas – Brasil e Região Sul, 2024



Fonte: Atlas da Violência 2025

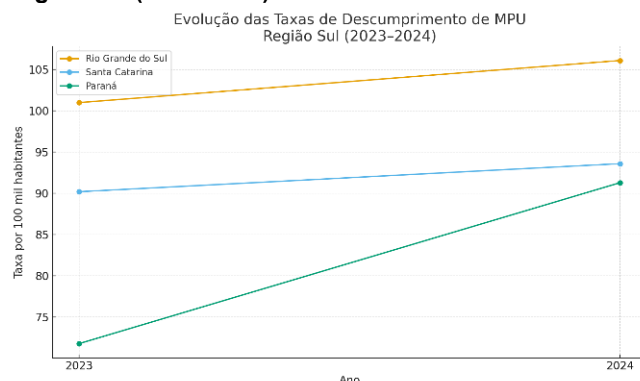
Esse quadro coloca a Região Sul – e especialmente o Rio Grande do Sul – em uma posição de alerta. Se por um lado há maior acesso às medidas protetivas, por outro lado cresce a proporção de mulheres que seguem expostas ao agressor mesmo após recorrer ao sistema de justiça. O dado funciona, portanto, como um termômetro da capacidade do Estado de sustentar na prática aquilo que reconhece no papel. Nos tópicos seguintes, ao deslocarmos o olhar da escala nacional para o contexto do Rio Grande do Sul, da Zona Sul e, por fim, de Pelotas,

analisaremos como esse padrão se materializa em números concretos no território.

Do Sul ao Rio Grande do Sul: quando o descumprimento vira padrão regional

Dentro da própria Região Sul, o Rio Grande do Sul aparece de forma consistente no topo das taxas de descumprimento de medidas protetivas de urgência. Entre 2023 e 2024, o estado passou de aproximadamente 101 para 106 casos por 100 mil habitantes, mantendo-se acima de Santa Catarina (90 → 93) e do Paraná (72 → 91). Em outras palavras, embora os três estados registrem crescimento, o RS combina um patamar já elevado com uma trajetória ascendente, indicando um risco persistente de revitimização mesmo após a concessão da medida protetiva.

Gráfico 2 – Evolução das taxas de descumprimento de medidas protetivas de urgência nos estados da Região Sul (2023–2024)



Fonte: Atlas da Violência 2025

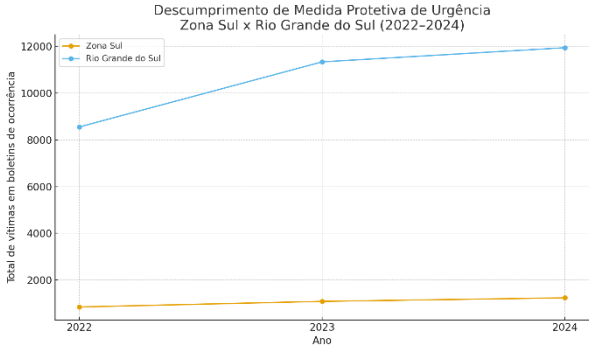
Em síntese, os dois movimentos caminham juntos: na comparação com o restante do país, a Região Sul apresenta proporção maior de medidas protetivas descumpridas, e, dentro dela, o Rio Grande do Sul concentra as taxas mais altas e cresce sobre uma base já elevada. Isso indica que o descumprimento da MPU não é um desvio isolado, mas um padrão que atravessa o território gaúcho e produz um cenário de revitimização recorrente. A partir daqui, o boletim segue “afunilando a lente”: saímos da escala regional e

passamos a observar como esse quadro se manifesta na Zona Sul do estado, para, em seguida, chegar às dinâmicas urbanas de Pelotas.

Zona Sul: 1 em cada 10 descumprimentos de medida protetiva no RS

Olhando agora para dentro do próprio Rio Grande do Sul, a Zona Sul aparece de forma consistente como um polo importante de descumprimento de medidas protetivas de urgência. Entre 2022 e 2024, o número de vítimas com registro de descumprimento na região passou de 847 para 1.239, enquanto o total estadual foi de 8.553 para 11.943 ocorrências. Em termos proporcionais, isso significa que, em média, cerca de 1 em cada 10 registros de descumprimento do estado acontece na Zona Sul, o que reforça o peso regional desse território no mapa da violência de gênero no RS.

Gráfico 3 – Descumprimento de medidas protetivas de urgência: Zona Sul e Rio Grande do Sul (2022–2024).



Fonte: Mapa da Violência Zona Sul 2025

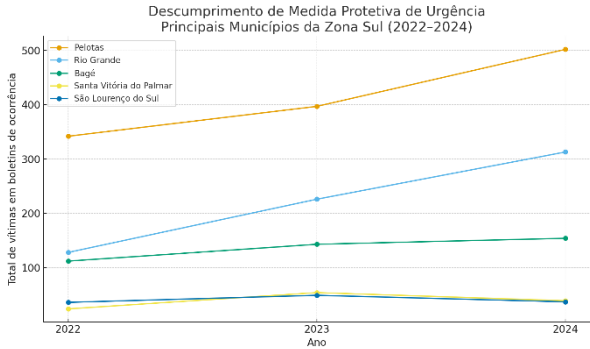
Em resumo, o gráfico mostra duas curvas que sobem juntas: os registros crescem no estado como um todo e a Zona Sul acompanha essa tendência, mantendo uma participação estável em torno de 10% do total gaúcho. Ou seja, não se trata de uma região periférica ou residual, mas de um núcleo estratégico para compreender como o descumprimento das medidas protetivas se distribui pelo território. A partir desse recorte, o boletim aprofunda ainda mais a lente, destacando quais municípios da Zona Sul concentram a maior parte dos casos.

Onde o descumprimento se concentra na Zona Sul

Quando olhamos apenas para a Zona Sul, o descumprimento das medidas protetivas de urgência se distribui de forma bastante desigual entre os municípios. Cinco cidades concentram a maior parte dos registros: Pelotas, Rio Grande, Bagé, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul. Entre 2022 e 2024, todas apresentam variações importantes, mas Pelotas e Rio Grande se destacam com curvas de crescimento mais acentuadas, sinalizando que os principais polos urbanos da região também são os principais polos de revitimização.

Gráfico 4: Descumprimento de medidas protetivas de urgência nos principais municípios da Zona Sul

(2022–2024).



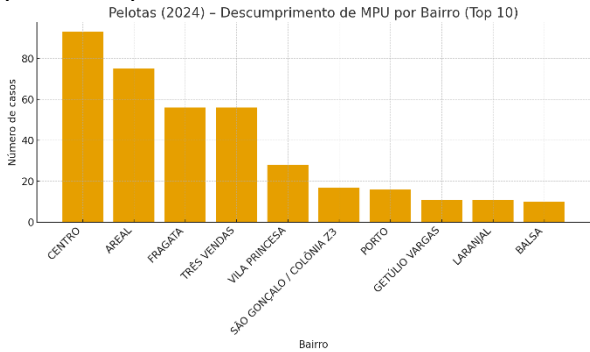
Fonte: Mapa da Violência Zona Sul 2025

Tomados em conjunto, esses cinco municípios concentram cerca de 3 em cada 4 vítimas da Zona Sul em 2022 e mais de 4 em cada 5 em 2024, evidenciando um processo de concentração progressiva do problema nos centros urbanos maiores e em alguns municípios estratégicos da faixa litorânea. Esse cenário reforça a necessidade de políticas territorializadas que articulem rede de proteção, justiça e segurança pública justamente nos pontos de maior densidade de casos, sem desconsiderar os demais municípios da região.

Pelotas: quando e onde a proteção falha

Em 2024, Pelotas registrou 502 vítimas em boletins de ocorrência por descumprimento de medidas protetivas de urgência, o que corresponde a cerca de 4 em cada 10 casos da Zona Sul. Esses registros não se distribuem de forma homogênea pelo território urbano: há uma forte concentração em bairros centrais e de grande circulação, como Centro (18,5% dos casos) e Areal (14,9%), seguida por áreas populosas como Fragata e Três Vendas (cada um com 11,2%). Bairros específicos, como a Vila Princesa, também aparecem com peso expressivo para um território relativamente pequeno, o que indica focos locais de maior vulnerabilidade e exige um olhar mais atento da rede de proteção.

Gráfico 5: Descumprimento de medidas protetivas de urgência nos principais municípios da Zona Sul (2022–2024).



Fonte: SSP/RS

Quando combinamos essa geografia com as demais informações do ano de 2024, o quadro fica ainda mais nítido: quase metade dos descumprimentos ocorre dentro da residência da

vítima (cerca de 49%), e mais de 60% dos registros se concentram entre a tarde e o início da noite, exatamente nos horários em que se intensificam as rotinas de trabalho, cuidado e circulação pela cidade. A presença de uma parcela importante de casos em via pública e na categoria “outros locais” sugere que o agressor também se aproxima em trajetos, arredores da casa e espaços do cotidiano. Em síntese, os dados de Pelotas mostram que o descumprimento das medidas protetivas não é um evento excepcional, mas um risco recorrente articulado ao modo como a cidade é vivida – dentro de casa, nos bairros mais movimentados e nos horários em que a vida urbana está em pleno funcionamento.

Referências:

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da violência 2025**. Coordenadores: Daniel Cerqueira e Samira Bueno. Brasília, DF; São Paulo: Ipea; FBSP, 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/05/atlas-violencia-2025.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2025.

LABORATÓRIO SOCIAL DE ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA, CONFLITOS E TECNOLOGIA (LSd). **Mapa da violência Zona Sul RS – 2025**. Pelotas, 2025. Disponível em: <https://www.arenasociologica.com/cartilhas>. Acesso em: 3 dez. 2025.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). **Secretaria da Segurança Pública. Dados abertos (Lei nº 15.610/2021)**. Porto Alegre: SSP/RS, 2024. Disponível em: <https://www.ssp.rs.gov.br/dados-abertos>. Acesso em: 3 dez. 2025.